

if



**Mercado Abastecedor
da Região de Lisboa**

**RELATÓRIO DE
EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL
1T2020**

ÍNDICE

1. Resultados.....	2
2. Atividade Comercial	2
Performance Económica	3
Performance Financeira.....	8
Fluxos de Caixa.....	9
4. Cumprimento Orientações Legais - Execução Orçamental.....	10
5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19	13

Anexos

Neste relatório é efetuada uma análise aos resultados da MARL, SA referentes ao primeiro trimestre de 2020 (1T20), a comparação com o período homólogo do ano anterior (1T19) e a sua execução face ao orçamento (PAO1T20)¹.

Os resultados apresentados são ainda previsionais e apurados com referência a contas não auditadas.

1. Resultados

A MARL, SA encerrou o primeiro trimestre de 2020 com um Resultado Líquido de 1.068 m€, correspondente a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 31%, em linha com o período homólogo do ano anterior e com o PAO1T20, apresentando uma rentabilidade do capital próprio (anualizada) de 6,1%.

A empresa apresentou margens operacionais positivas de 73% e 43%, respetivamente ao nível do *EBITDA* e do *EBIT*.

O *EBITDA* ascendeu a 2.515,7 m€, situando-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 43,1 m€ (-1,7%) e 71 m€ (-2,7%).

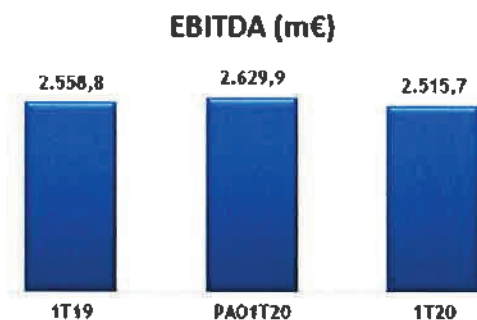
O *EBIT* ascendeu a 1.476,2 m€, registando um decréscimo de 31 m€ (-2,1%), face ao 1T19 e um desvio desfavorável de 34,2 m€ (-2,3%), face ao PAO1T20.

Para a evolução do *EBITDA*, face ao 1T19, contribuiu o efeito conjugado de uma redução dos rendimentos operacionais em 25,9 milhares de euros (-0,7%) e de um aumento nos gastos operacionais em 17,2 milhares de euros (+1,9%).

Quando comparado com o PAO1T20, os rendimentos operacionais situaram-se aquém do previsto em 59,2 milhares de euros (-1,7%) e os gastos operacionais situaram-se acima do orçamentado em 11,8 milhares de euros (+1,3%).

Os **encargos financeiros** apresentam um desvio favorável, face ao 1T19 e ao PAO1T20, respetivamente, em 20,8 m€ (-26,4%) e 7,3 m€ (-11,2%), refletindo a redução do passivo bancário e a obtenção de condições de *pricing* mais favoráveis.

O Resultado antes de imposto (*EBT*) ascendeu a 1.418,3 m€, situando-se ligeiramente abaixo do período homólogo do ano anterior (-0,7%) e abaixo do previsto no PAO1T20 em 26,9 m€ (-1,9%).



2. Atividade Comercial

Na análise à ocupação dos pavilhões principais do MARL, regista-se uma ocupação praticamente em linha com a ocupação registada em 31/12/2019 e com a ocupação orçamentada para o 1 T20. No pavilhão A04, uma das boxes encontra-se ocupada pelo Banco Alimentar.

¹ Versão aprovada em Conselho de Administração de 28 de novembro de 2019

Ocupação dos Pavilhões

Pavilhão	Nº Espaços				Tx Ocup 31/03/2020	Tx Ocup PA01T20
	Total	Ocupados 31/12/2019	Ocupados 1T20	Disponíveis		
Pavilhões Principais - Plataforma dos Álamos						
A01	72	71	71	1	99%	99%
A04	72	69	70	2	97%	97%
A05	36	36	36	0	100%	100%
A06	72	72	72	0	100%	100%
A07	36	36	36	0	100%	100%
A08	72	72	72	0	100%	100%
A10	188	188	187	1	99%	99%
A11	4	4	4	0	100%	100%
Pavilhões Principais - Plataforma do Rouco						
R02	92	73	72	20	78%	78%
R04	60	58	58	2	97%	97%
R07	120	103	105	15	88%	87%

3. Análise Económica e Financeira

Performance Económica

Síntese da Demonstração dos Resultados

milhares de euros	2019	2020	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Volume de Negócios	3.350,5	3.315,0	(35,6)	-1,1%	3.409,4	(94,5)	-2,8%
FSE + CMV	(613,4)	(627,6)	14,2	2,3%	(587,9)	39,7	6,7%
Gastos com pessoal	(778,5)	(737,1)	3,6	1,6%	(238,3)	(6,2)	-2,6%
Outros Rendimentos e Ganhos	19,2	28,9	9,6	50,0%	19,5	9,3	47,6%
Outros gastos e perdas operacionais	(67,0)	(66,4)	(0,6)	-0,8%	(70,8)	(4,4)	-6,2%
Subsídios ao Investimento	98,0	98,0	-	0,0%	98,0	-	0,0%
EBITDA	2.558,8	2.515,7	(43,1)	-1,7%	2.629,9	(114,1)	-4,3%
Depreciações	(1.051,6)	(1.039,5)	(12,1)	-1,2%	(1.119,4)	(79,9)	-7,1%
Resultados operacionais (EBIT)	1.507,2	1.476,2	(31,0)	-2,1%	1.510,4	(34,2)	-2,3%
Encargos Financeiros	(78,7)	(57,9)	(20,8)	-26,4%	(65,2)	(7,3)	-11,2%
Resultados antes de imposto (EBT)	1.428,5	1.418,3	(10,2)	-0,7%	1.445,2	(26,9)	-1,9%
Imposto sobre o rendimento	(353,4)	(350,3)	(3,1)	-0,9%	(356,8)	(6,5)	-1,8%
Imposto estimado para o exercício	(351,0)	(346,0)	(5,0)	-1,4%	(354,8)	(8,8)	-2,5%
Imposto diferido	(2,4)	(4,3)	1,9	81,7%	(2,0)	2,3	112,8%
Resultado líquido do exercício	1.075,1	1.068,0	(7,1)	-0,7%	1.088,4	(20,4)	-1,9%
Margem EBITDA (%)	74%	73%	-0,7 b.p.		75%	-1,5 b.p.	
Margem EBIT (%)	43%	43%	-0,6 b.p.		41%	1,9 b.p.	
Margem Líquida	31%	31%	0 b.p.		31%	0,2 b.p.	

Os rendimentos operacionais ascenderam, no 1T20, ao montante de 3.441,8 m€, registando um decréscimo, face ao período homólogo do ano anterior, no montante de 25,9 m€ (-0,7%) e um desvio desfavorável, comparativamente ao PAO1T20, em 85,1 m€ (-2,4%).

Em termos acumulados, o rendimento core, as taxas de utilização² que representa 77% da estrutura de rendimentos, ascendeu 2.659,4 m€, registando uma evolução favorável, face ao período homólogo de

² Incluindo lugares sazonais

2019, no montante de 33,2 m€ (+1,3%) e um desvio desfavorável, face ao PAO1T20, no montante de 62,9 m€ (-2,3%).

Rendimentos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO1T20	1T20/PAO1T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Taxas de Utilização	2.469,7	2.504,2	34,4	1,4%	2.557,8	-53,6	-2,1%	73%
Taxas de Utilização sazonais	156,5	155,2	-1,3	-0,8%	164,5	-9,3	-5,7%	5%
Taxas de Acesso Produtores	2,3	1,9	-0,4	-16,9%	2,4	-0,5	-20,0%	0%
Portagens	234,5	175,0	-59,5	-25,4%	200,0	-25,0	-12,5%	5%
Consumo de Frio	30,8	36,6	5,7	18,6%	31,3	5,3	16,9%	1%
Outras prestações de serviços	43,1	41,0	-2,1	-4,8%	44,1	-3,0	-6,9%	1%
Outros Rendimentos Operacionais	117,2	126,8	9,6	8,2%	117,5	9,3	7,9%	4%
Sub-total (Total Rendimentos cash)	3.054,2	3.040,8	-13,4	-0,4%	3.117,5	-76,8	-2,5%	88%
Integração Taxas de Acesso (Plena)	32,0	24,3	-7,7	-24,0%	32,0	-7,7	-24,0%	0,7%
Integração Taxas de Acesso (Recorrente)	381,5	376,7	-4,8	-1,3%	377,4	-0,7	-0,2%	10,9%
Total Rendimentos Operacionais	3.467,7	3.441,8	-25,9	-0,7%	3.526,9	-85,1	-2,4%	100%

As variações das taxas de utilização (incluindo sazonais), por unidade de negócio, quando comparadas com o 1T19 e o PAO1T20, são as seguintes:

Taxas de Utilização/Pavilhão*

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO1T20	1T20/PAO1T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Pavilhão A01	145,1	140,5	-4,6	-3,2%	146,6	-6,1	-4,2%	5,3%
Pavilhão A03	173,7	170,8	-2,9	-1,7%	185,3	-14,4	-7,8%	6,4%
Pavilhão A04	146,8	138,6	-8,3	-5,6%	153,9	-15,4	-10,0%	5,2%
Pavilhão A05	134,1	134,5	0,4	0,3%	134,8	-0,4	-0,3%	5,1%
Pavilhão A06	141,1	141,4	0,3	0,2%	141,8	-0,4	-0,3%	5,3%
Pavilhão A07	114,3	116,4	2,1	1,9%	116,9	-0,5	-0,4%	4,4%
Pavilhão A08	143,2	143,0	-0,1	-0,1%	143,7	-0,7	-0,5%	5,4%
Pavilhão A09	50,8	56,5	5,7	11,1%	59,9	-3,4	-5,7%	2,1%
Pavilhão A10	95,2	96,0	0,8	0,9%	96,5	-0,5	-0,6%	3,6%
Pavilhão A11	39,2	40,7	1,6	4,1%	39,4	1,4	3,5%	1,5%
Pavilhão R07	97,7	96,6	-1,1	-1,1%	97,4	-0,8	-0,8%	3,6%
Pavilhão R04	108,1	132,6	24,5	22,7%	139,6	-6,9	-5,0%	5,0%
Pavilhão R07	313,3	314,0	0,7	0,2%	307,9	6,1	2,0%	11,8%
NAC	77,3	69,2	-8,1	-10,5%	69,1	0,1	0,2%	2,6%
Outras Áreas	383,3	404,9	21,5	5,6%	424,2	-19,4	-4,6%	15,2%
CTT Expresso	463,0	463,7	0,7	0,2%	465,4	-1,7	-0,4%	17,4%
Total	2.626,2	2.659,4	33,2	1,3%	2.722,3	-62,9	-2,3%	100,0%

* Inclui Sazonais

O desvio favorável, face ao 1T19 traduz o efeito conjugado da atualização dos preços unitários, em 0,23%, e, uma ocupação global superior à registada no primeiro trimestre do ano anterior, destacando-se a performance de:

- **Pavilhão R04**, cujos rendimentos de taxas de utilização crescem 24,5 m€ (+22,7%), face ao 1T19, traduzindo a ocupação de mais 8 boxes neste pavilhão, face à ocupação no final do primeiro trimestre do ano anterior;
- **"Outras áreas"**, que aumentam em 21,5 m€ (+5,6%) sendo, maioritariamente apurado no edifício A2 (+8,2 m€) e no edifício R06 (+11,8 m€), refletindo contratualizações realizadas no final de 2018, que entraram em funcionamento no segundo semestre de 2019;

VF

- **Pavilhão R07**, refletindo a comercialização de duas boxes que compensou o impacto do encerramento da fábrica do gelo, no primeiro trimestre de 2019;
- No **Pavilhão A03**, o desvio desfavorável reflete a rescisão contratual operada com o restaurante e um nível de rendimentos dos lugares sazonais ligeiramente inferior ao 1T19 (-0,8%).

O desvio desfavorável, face ao PAO1T20 é, maioritariamente apurado nos rendimentos de:

- **Pavilhão A03**, em virtude da rescisão contratual com o restaurante e no desvio desfavorável nos rendimentos dos lugares sazonais;
- **Pavilhões A01 e A04**, abaixo do previsto, sendo, respetivamente justificado pela ocupação de menos 1 boxe e menos 2 boxes;
- **Pavilhão R04**, pela ocupação inferior à prevista em menos 1 boxe;
- “**Outras áreas**”, abaixo do previsto, em 19,4 m€ (-4,6%), sendo, maioritariamente apurado nos edifícios C01/02 (-22,6 m€), decorrente do atraso na saída da Secretaria de Estado da Cultura;
- O valor unitário das taxas de utilização foi, na generalidade dos espaços, aumentado em 0,23% (média do IPC do continente exceto habitação), tendo sido previsto, em sede de orçamento, uma atualização de 0,51%.

Os rendimentos provenientes da integração de taxas de acesso, que representam 11,7% do total dos rendimentos operacionais, situam-se em 401 m€ e encontram-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 12,5 m€ (-3%) e 8,4 m€ (-2%), refletindo as rescisões contratuais operadas.

Os rendimentos provenientes do **Pórtico** ascendem a 175 m€, apresentando-se abaixo do 1T19, em 59,5 m€ (-25%) e abaixo do PAO1T20 em 25 m€ (-12%). Esta evolução reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados neste primeiro trimestre refletem o valor mínimo garantido da concessão, sendo ajustado no final do primeiro semestre, perspetivando-se um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento a implementar no segundo trimestre de 2020.

Os rendimentos provenientes do **consumo de frio** ascenderam, no 1T20, a 36,6 m€ apresentando acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 5,7 m€ (+19%) e 5,3 m€ (+17%).

A rubrica de **outras prestações de serviços** ascendeu a 41 m€, no 1T20, apresentando um desvio desfavorável, face ao 1T19 e ao PAO1T20, respetivamente, em 2,1 m€ (-4,8%) e 3 m€ (-6,9%). A variação é apurada, maioritariamente, nos rendimentos de cedências de posição contratual, inscrições lugares sazonais e rendimentos de aluguer de espaço para exposições.

No que respeita aos **outros rendimentos operacionais**, no 1T20, ascenderam a 126,8 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 9,6 m€ (+8,2%) e 9,3 m€ (+7,9%). Esta rubrica inclui, maioritariamente (77%) os rendimentos de correntes da integração de subsídios ao investimento. Inclui ainda rendimentos de juros de mora cobrados a clientes e indemnizações de seguros, que justificam a variação na rubrica.

KF

Os **gastos operacionais cash** (excluindo depreciações e imparidades em dívidas a receber de clientes), que representam 28% dos rendimentos operacionais, ascenderam a 926,1 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 17,2 m€ (+1,9%) e 29 m€ (+3,2%).

No 1T20, os gastos operacionais (FSE's e Gastos com Pessoal) representam 25,93% dos rendimentos operacionais, acima do registado no período homólogo do ano anterior em 0,8 pontos percentuais.

Gastos Operacionais

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20		Estrutura	% RO
			ABS	%		ABS	%		
FSE's + CMV	613,4	627,6	14,2	2,3%	587,9	39,7	6,7%	32%	19%
Pessoal	228,5	232,1	3,6	1,6%	238,3	-6,2	-2,6%	12%	7%
Outros	67,0	66,4	-0,6	-0,8%	70,8	-4,4	-6,3%	3%	2%
Subtotal									
(Gastos operacionais cash)	908,9	926,1	17,2	1,9%	897,1	29,0	3,2%	47%	28%
Depreciações	1.051,6	1.039,5	-12,1	-1,2%	1.119,4	-79,9	-7,1%	53%	31%
Impar+Provisões/(rever)	0,0	0,0	0,0	n.d.	0,0	0,0	n.d.	0%	0%
Total Gastos Operacionais	1.960,5	1.965,6	5,0	0,3%	2.016,5	-50,9	-2,5%	100%	59%

No 1T20, com um peso de 19% nos rendimentos operacionais, os FSE's ascenderam a 627,6 m€, situando-se acima do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 14,2 m€ (+2,3%) e 39,7 m€ (+6,7%). Os desvios apurados resultam do efeito conjugado das variações das subrubricas, conforme se apresenta:

Estrutura dos Fornecimentos e Serviços Externos

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO1T20	1T20/PAO1T20		Estrutura
			ABS	%		ABS	%	
Eletricidade	100,8	90,7	-10,1	-10,1%	89,2	1,5	1,7%	14,4%
Água	46,1	50,0	3,9	8,6%	45,5	4,5	10,0%	8,0%
Manutenção	56,7	55,2	-1,5	-2,6%	50,0	5,2	10,5%	8,8%
Deslocações e Estadas	8,0	2,1	-5,9	-74,0%	2,6	-0,1	-4,9%	0,3%
Limpeza	190,7	241,7	50,9	26,7%	206,4	35,3	17,1%	38,5%
Segurança	74,1	73,6	-0,5	-0,6%	73,8	-0,2	-0,2%	11,7%
Trabalhos Especializados	93,2	75,9	-17,3	-18,5%	79,3	3,3	4,2%	12,1%
Seguros	15,5	18,8	3,3	21,5%	16,5	2,3	13,8%	3,0%
Comunicação	2,5	2,4	-0,2	-6,7%	2,6	-0,2	-8,0%	0,4%
Rendas e Aluguers	12,4	9,6	-2,7	-22,2%	11,4	-1,7	-15,3%	1,5%
Combustíveis	0,9	0,1	-0,8	-86,4%	0,9	-0,8	-86,6%	0,0%
Comissões	4,5	0,0	-4,5	-100,0%	0,0	0,0	n.d.	0,0%
Materiais	0,7	0,5	-0,2	-25,8%	0,7	-0,2	-25,9%	0,1%
Contencioso e Notariado	1,0	0,1	-0,9	-89,8%	1,0	-0,9	-90,0%	0,0%
Publicidade	2,1	3,9	1,7	82,2%	5,0	-1,1	-22,6%	0,6%
Outros	4,3	3,0	-1,3	-29,5%	3,2	-0,6	-17,4%	0,5%
Total FSE's	613,4	627,6	14,2	2,3%	587,9	39,7	6,7%	100,0%

Comparativamente ao 1T19, os desvios absolutos mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Eletricidade:** reduz em 10,1 m€ (-10,1%), face ao 1T19, traduzindo uma maior eficiência energética em resultado dos investimentos realizados nesta área nos últimos anos;
- **Trabalhos especializados,** que evidenciam uma redução de 17,3 milhares de euros (-18,5%), maioritariamente apurada em consultorias;
- **Limpeza:** apresenta um acréscimo de 50,9 m€ (+26,7%), face 1T19, essencialmente apurado nas subrubricas de: (i) limpeza interior e exterior, em 15,5 m€ (+9,8%); (ii) transporte e tratamento de resíduos (+31,7 m€), em resultado do encerramento da Valorsul e consequente necessidade de recurso a outra entidade com preços unitários de tratamento de resíduos superiores. Contribui também para esta evolução gastos com desinfestação e aquisição de consumíveis para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19.

f

Comparativamente ao PAO1T20, os desvios mais significativos foram apurados nas rubricas de:

- **Limpeza:** apresenta um acréscimo de 35,3 m€ (+17,1%), face 1T19, essencialmente apurado na subrubrica de transporte e tratamento de resíduos (+31,7 m€), e desinfestação e consumíveis (+2,9 m€), para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19;
- **Água:** apresenta um desvio desfavorável de 4,5 m€ (+10%), decorrente de um consumo superior para fazer face a limpeza dos pavilhões com reflexo numa redução do número de reclamações dos clientes e maior necessidade de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19;
- **Manutenção:** referente a intervenções pontuais nos espaços, respondendo a solicitações dos operadores, sendo que serão na sua maioria repassadas aos operadores ou reembolsadas pelo pagamento de indemnizações das seguradoras.

Os gastos com pessoal ascenderam, no 1T20, a 232,1 m€ e representam 7% dos rendimentos operacionais, apresentando-se acima do 1T19, em 3,6 milhares de euros (+1,6%) e abaixo do previsto em sede de orçamento em 6,2 m€ (-2,6%). A variação nos gastos com o pessoal, face ao 1T19, resulta, maioritariamente do efeito de situações de baixa registadas no primeiro trimestre de 2019 e 2020 e do efeito líquido da saída de um colaborador dos quadros da empresa, em março de 2019 e entrada de um colaborador em regime de cedência de interesse público, no segundo semestre de 2019.

A variação, face ao PAO1T20, resulta igualmente de situações de baixa médica registadas no primeiro trimestre do ano, naturalmente não previstas em sede de orçamento.

Gastos com Pessoal

milhares de euros	2019	2020	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Remun. dos Órgãos Sociais	38,8	38,8	0,0	0,0%	38,8	0,0	0,0%
Remunerações do Pessoal	151,1	154,4	3,2	2,1%	159,0	-4,6	-2,9%
Encargos sobre Remunerações	34,2	35,0	0,9	2,6%	36,1	-1,0	-2,9%
Seguros Acid. Trab.	0,7	0,7	0,0	0,3%	0,7	0,0	-6,0%
Outros Gastos com Pessoal	3,8	3,2	-0,6	-14,9%	3,8	-0,6	-15,0%
Total	228,5	232,1	3,6	1,6%	238,3	-6,2	-2,6%

O decréscimo da rubrica de **outros gastos operacionais**, face ao PAO1T20, no montante de 4,4 m€ (-6,3%), face ao 1T19, respeita maioritariamente ao IML, em virtude do adiamento do final de construção dos edifícios A02 (2.ª fase) e R06.1 que, à presente data, ainda se encontram em curso.

As **depreciações**, no montante de 1.039,5 m€, encontram-se abaixo do 1T19, em 12,1 m€ (-1,2%), refletindo o efeito conjugado do abate de alguns bens ocorrido no segundo semestre de 2019 e o investimento realizado no final de 2019 e em 2020, e abaixo do previsto no orçamento em 79,9 m€ (-7,1%), em virtude do adiamento de alguns investimentos previstos. Em 31/03/2020 a execução (faturação) do plano de investimento situou-se em 86%, face ao investimento orçamentado para o primeiro trimestre de 2020, encontrando-se algumas obras ainda em curso.

Os **encargos financeiros** cifraram-se em 57,9 milhares de euros, situando-se abaixo do 1T19 e do PAO1T20, respetivamente em 20,8 m€ (-26,4%) e 7,3 m€ (-11,2%), refletindo a redução da dívida financeira e condições de *pricing* mais favoráveis.

Performance Financeira

Balanço Sintético

milhares de euros	31/12/2019	31/03/2020	1T20/2019		PAO 1T2019	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Ativo Fixo Líquido	120.110,2	119.265,9	(844,3)	-0,7%	119.573,9	(308,0)	-0,3%
Capital Circulante Líquido	(570,9)	(649,8)	78,8	13,8%	(912,5)	(262,8)	-28,8%
Outros	(4.722,0)	(4.769,2)	47,2	1,0%	(4.286,7)	482,6	11,3%
Diferimentos	(14.198,3)	(13.811,5)	(386,8)	-2,7%	(14.440,2)	(628,6)	-4,4%
Capital investido	100.618,9	100.035,4	(583,5)	-0,6%	99.934,5	100,8	0,1%
Dívida Financeira*	32.253,9	30.600,6	(1.653,3)	-5,1%	30.460,1	140,5	0,5%
Caixa e Depósitos Bancários	130,7	53,0	(77,7)	-59,4%	14,7	38,4	261,9%
Dívida Líquida	32.123,2	30.547,6	(1.575,6)	-4,9%	30.445,5	102,1	0,3%
Capital Social	30.000,0	30.000,0	-	0,0%	30.000,0	-	0,0%
Reservas e Resultados Retidos	38.495,7	39.487,7	992,1	2,6%	39.489,0	(1,3)	0,0%
Fundos Acionistas	68.495,7	69.487,7	992,1	1,4%	69.489,0	(1,3)	0,0%

*Inclui Prestações Acessórias de Capital

Da comparação da posição financeira da empresa, em 31 de dezembro de 2019 e 31 de março de 2020, as variações mais relevantes encontram-se nas seguintes rubricas:

- i. O **ativo fixo líquido** diminuiu em 844,31 m€ (-0,7%), evolução que decorre, maioritariamente do efeito conjugado das depreciações do exercício, que ascenderam a 1.039,5 m€ e do investimento total realizado no 1T20, que ascendeu a 194,2 m€, reportando-se essencialmente a: (i) aquisição de equipamento informático, no montante de 13,5 m€, do qual 9,3 m€ relativo a contexto COVID-19; (ii) remodelação de datacenter (15,3 m€); (iii) empreitada de construção de ecoárea (91 m€); (iv) obra em curso do edifício C01 (11 m€); (v) reabilitação de coberturas (20,1 m€); (vi) obras de remodelação de loja de apoio ao cliente e auditório (38,7 m€) e (vii) obra de adaptação de espaço no âmbito do projeto Loures Inova (4,5 m€).

O **capex** ascendeu, no 1T20, a 194,2 m€, situando-se abaixo do valor orçamentado no PAO1T20, em 32,5 m€ (-14%), e correspondente a uma execução de 21%, face ao investimento total previsto para 2020. A execução reflete as despesas de investimento faturadas, sendo que uma parte significativa dos itens previstos para o final de 2019, passou em curso para 2020.

- ii. No **capital circulante líquido**: a dívida de clientes traduz um PMR de 29 dias, superior em 2 dias ao registado em 31 de dezembro de 2019. As dívidas a fornecedores traduzem um prazo médio de pagamentos (PMP), calculado nos termos da RCM nº 34/2008 com a alteração introduzida pelo despacho nº 9870/2009, de 13 de abril, de 74 dias, superior ao valor registado em 31 de dezembro de 2019 em 5 dias. Expurgando a dívida intra-grupo, o indicador é de 66 dias.
- iii. O **passivo** ascendeu, a 31 de dezembro de 2019, a 51.888,7 m€, registando uma redução de 1.907,8 m€ (-3,5%), quando comparado com 31 de dezembro de 2019 e de 629,6 m€ (-1,2%), face ao PAO1T20.

As variações mais relevantes, face a 31/12/2019, correspondem a:

- redução dos diferimentos em 386,8 m€, explicada, pelo efeito conjugado da integração de taxas de acesso, em rendimentos do exercício e registo de taxas de acesso por via de novas contratualizações;
- redução dos financiamentos obtidos em 1.653,3 m€ (-5,1%);

A **dívida financeira líquida** ascendeu a 30.547,6 m€, reduzindo em 1.575,6 m€ (-4,9%), face ao valor registado em 31 de dezembro de 2019, situando-se acima do valor orçamentado no PAO1T20 em 1.536 m€ (-4,6%).

Em 31 de março de 2020, a empresa detém contratualizado Programas de Emissão de Papel Comercial, no montante global de 9.300 m€, encontrando-se utilizados na totalidade.

- Os **capitais próprios** ascenderam, no 1T20, a 69.487,7 m€, e correspondem a 69% do capital investido na empresa.

O rácio dívida líquida/capitais próprios (incluindo subsídios) situou-se em 0,44, em linha com o previsto no PA01T20 e abaixo do valor registado em 31/12/2019 (0,47).

Fluxos de Caixa

A atividade operacional da empresa gerou, no primeiro trimestre de 2020, um fluxo líquido positivo de 1.890,9 m€, abaixo do previsto no PA01T20, em 424,9 m€, e acima do período homólogo do ano anterior em 62,7 milhares de euros.

O *cash flow* operacional gerado foi suficiente para fazer face às atividades de investimento, que mobilizaram fluxos monetários no montante de 230,2 m€, inferior face ao PA01T20 e ao 1T19, respetivamente em 213 m€ e 188,4 m€.

O *cash flow* disponível para o serviço da dívida, no montante de 1.660,6 m€, foi inferior ao montante das obrigações decorrentes do serviço da dívida, designadamente, amortizações de capital de financiamentos de médio/longo prazo e programas de emissão de papel comercial (plano de amortizações contratualizadas), juros de financiamento e outros encargos, que ascenderam a 2.107,7 m€.

A empresa aumentou a utilização de linhas de descoberto autorizado no montante de 786,3 m€ e devolveu empréstimos acionistas no montante de 417 m€.

Demonstração sintética de Fluxos de Caixa

milhares de euros	1T19	1T20	PA01T20
Cash Flow Atividades Operacionais	1.828,2	1.890,9	2.315,8
Recebimentos de Clientes	3.836,8	3.763,4	3.847,4
Pagamento Fornecedores	-1.202,0	-1.152,1	-841,6
Pagamentos Pessoal	-217,2	-200,9	-214,2
Outros pagamentos/recebimentos operacionais	-589,3	-519,6	-475,7
Cash Flow Atividades de Investimento	-418,6	-230,2	-443,2
Cash Flow disponível para serviço da dívida	1.409,6	1.660,6	1.872,5
Serviço da Dívida			
Juros e outros encargos	-67,0	-85,1	-79,1
Amortização empréstimos MLP ⁽¹⁾	2.167,3	-633,7	-626,4
Amortização capital (BEI)	-1.388,9	-1.388,9	-1.388,9
Free Cash Flow	2.121,1	-447,0	-221,8
Recebimento/(Amortização) de empréstimos ⁽²⁾	335,5	786,3	0,0
Recebimento/(Amortização) de empréstimos acionistas	-2.606,7	-417,0	230,0
Variação de Caixa	-150,1	-77,7	8,2
Caixa no início do período	416,1	130,7	6,4
Caixa no final do período	266,0	53,0	14,7

⁽¹⁾ Inclui Amortização de Papel Comercial (amortizações contratualizadas)

⁽²⁾ Inclui efeito líquido de aumentos/reduções de emissão de Papel Comercial

9
16

4. Cumprimento Orientações Legais - Execução Orçamental

O ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, relativo à elaboração dos instrumentos previsionais de gestão para 2020, determina a observância de princípios financeiros relacionados com a evolução do EBITDA, com os gastos operacionais e com os gastos com deslocações, ajudas de custo, com alojamento e associados à frota automóvel, bem como gastos com estudos, pareceres e consultorias.

Neste ponto é apresentada a execução do Plano de Atividades e Orçamento para 2020 e a comparação com o período homólogo do ano anterior, designadamente quanto aos princípios financeiros de referência, quadro de pessoal e nível de endividamento.

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
(1) Volume de Negócios [VN]	3.350,5	3.315,0	-35,6	-1,1%	3.409,4	-94,5	-2,8%
(2) Gastos Operacionais [GO]	841,9	859,6	17,7	2,1%	826,2	33,4	4,0%
FSEs	613,4	627,6	14,2	2,3%	587,9	39,7	6,7%
Deslocações/Estadas	7,6	2,1	-5,5	-72,8%	2,2	-0,1	-5,7%
Deslocações	4,5	1,0	-3,5	-78,2%	0,0	1,0	n.d.
Estadas	3,0	1,0	-2,0	-67,7%		1,0	n.d.
Frota automóvel	6,8	4,5	-2,3	-33,2%	5,7	-1,2	-21,0%
Estudos, pareceres e proj. de consultoria	15,0	0,0	-15,0	-100,0%	0,0	0,0	n.d.
Gastos c/ Pessoal	228,5	232,1	3,6	1,6%	238,3	-6,2	-2,6%
Ajudas de Custo	0,9	0,1	-0,8	-85,9%	0,5	-0,3	-72,2%
(2)/(1) (Gastos Operacionais)/VN	25,13%	25,93%	0,8 p.p.		24,23%	1,7 p.p.	

EBITDA (resultados antes de juros, impostos, depreciações e amortizações)

[assegurar o crescimento do EBITDA face ao ano anterior de forma a garantir a sustentabilidade económico-financeira da empresa]

EBITDA

milhares de euros	1T19	1T20	1T20/1T19		PAO 1T20	1T20/PAO1T20	
			ABS	%		ABS	%
Rendimentos Operacionais	3.467,7	3.441,8	-25,9	-0,7%	3.526,9	-85,1	-2,4%
Gastos Operacionais	-908,9	-926,1	17,2	1,9%	-897,1	29,00	3,2%
EBITDA	2.558,8	2.515,7	-43,1	-1,7%	2.629,9	-114,1	-4,3%

No 1T20, o EBITDA³ ascendeu a 2.515,7 m€, situando-se abaixo do 1T19, em 43,1 m€ (-1,7%) e abaixo do previsto no PAO1T20, em 114,1 m€ (-4,3%).

A evolução, face ao período homólogo do ano anterior, decorre do efeito conjugado de uma redução nos rendimentos operacionais, nomeadamente ao nível dos rendimentos de portagens (-59,5 m€) e de um aumento nos gastos operacionais, nomeadamente, fornecimentos e serviços externos (+14,2 m€). Não obstante, salienta-se o aumento nos rendimentos provenientes das taxas de utilização, rendimentos core, que crescem 34,4 milhares de euros.

O desvio, face ao previsto, decorre do efeito conjugado de uma redução nos rendimentos operacionais, nomeadamente ao nível dos rendimentos de portagens (-35 m€) e de taxas de utilização (-62,9 m€) e de um aumento nos gastos operacionais, nomeadamente, fornecimentos e serviços externos (+39,7 m€).

³ Apurado de acordo com SNC

▪ **Peso dos Gastos Operacionais (FSE's + Gastos com Pessoal) / VN**

O peso dos Gastos Operacionais no Volume de Negócios aumentou em 80 pontos base, comparativamente ao período homólogo do ano anterior, em resultado de:

- redução do volume de negócios, em 35,6 milhares de euros (-1,1%), maioritariamente impactado pela redução nos rendimentos das portagens. Conforme referido anteriormente, esta evolução reflete o novo modelo de exploração desta unidade de negócio que, a curto prazo, deverá garantir uma margem líquida sem a necessidade de afetar recursos humanos internos para a sua operação, viabilizando ainda a realocação de elementos da equipa de segurança, com tradução num aumento de 730 horas mensais afeto à operação do Mercado. Esta solução permitiu garantir a presença de um maior número de vigilantes no interior do Mercado, em horário mais alargado e com uma pequena diminuição nos gastos afetos a esta prestação de serviços. Possibilitou ainda uma maior rentabilização operacional do sistema de CCTV, fruto de também ter sido possível aumentar o número de vigilantes que se encontram na Central de Segurança. Os rendimentos registados, neste primeiro trimestre, refletem o valor mínimo garantido da concessão, sendo ajustado no final do primeiro semestre, perspetivando-se um potencial crescimento, desde logo em reflexo da redução da fraude na utilização dos cartões, na diferenciação das classes dos veículos e através da cobrança do estacionamento a implementar no segundo trimestre de 2020;
- aumento dos gastos operacionais em 17,2 m€ (+1,9%), maioritariamente apurado no FSE's. A redução na maioria das rubricas foi totalmente absorvida pelo aumento na rubrica de limpeza, em 50,9 m€, decorrente do aumento de gastos com tratamento de resíduos, desinfestação e aquisição de consumíveis para fazer face a necessidades de controlo dos efeitos da pandemia COVID-19, conforme já referido neste relatório.

Quando comparado com o PAO1T20, este indicador apresenta um desvio desfavorável de 1,7 pontos percentuais, em resultado do efeito conjugado de: (i) desvio desfavorável no volume de negócios (-94,5 m€), nomeadamente nos rendimentos de taxas de utilização (-62,9 m€) e rendimentos de portagens (-25 m€), e (ii) aumento nos FSE's (+39,7 m€), maioritariamente apurado na rubrica de limpeza (+35,3 m), pelos motivos anteriormente referidos.

▪ **Gastos com o Pessoal**

Os gastos com o pessoal apresentam-se acima do registado no período homólogo do ano anterior, em 3,6 m€ (+1,6%), apurado na rubrica de remunerações em resultado do efeito de situações de baixa médica registadas em 2019 e 2020 e efeito líquido da saída de um colaborador dos quadros da empresa, em março de 2019 e entrada de um colaborador em regime de cedência de interesse público, no segundo semestre de 2019.

Comparativamente ao PAO1T20 os gastos com o pessoal apresentam um desvio desfavorável de 6,2 m€ (-2,6%), devido a situações de baixa médica ocorridas em 2020, naturalmente não previstas em sede de orçamento.

Em 31 de março de 2020, a MARL, SA apresenta um quadro de 25 colaboradores, mantendo-se o número de colaboradores, face a 31 de dezembro de 2019. Um deles, assume, de modo temporário, funções em regime de cedência de interesse público, para fazer face às saídas e cedências existentes.

▪ **Encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento**

Os encargos com deslocações, ajudas de custo e alojamento e os associados à frota automóvel, situaram-se abaixo do período homólogo do ano anterior e abaixo do previsto em orçamento.

Os gastos com deslocações apurados para este efeito (apenas viagens e estadias) diferem do valor de deslocações e estadas da Demonstração dos Resultados, uma vez que não integra gastos com portagens, estacionamento que são incluídos nos gastos com a frota automóvel.

No 1T20, os gastos associados à frota da MARL, SA apresentam-se abaixo dos gastos incorridos no 1T19, em 2,3 m€ (-33,2%) e abaixo do PAO1T20 em 1,2 m€ (-21%).

A frota automóvel da MARL, SA integra 7 viaturas, menos uma que em 31/03/2019.

Estes gastos incluem todos os gastos passíveis de serem associados às viaturas (rendas, seguros, portagens e estacionamento, manutenção, combustíveis).

Frota Automóvel - MARL

Euro	Execução 2019	Execução 2020	2020/2019		PAO 1T20	2019/PAO2T19	
			Valor	%		Valor	%
Gastos com a frota automóvel (€)	6.796,4	4.537,9	-2.258,6	-33,2%	5.740,5	-1.202,7	-21,0%
ALD	5.236,1	4.161,8	-1.074,3	-20,5%	4.161,8	0,0	0,0%
Combustíveis	899,7	122,6	-777,1	-86,4%	912,3	-789,7	-86,6%
Seguros	241,1	237,3	-3,8	-1,6%	241,1	-3,8	-1,6%
Portagens/Estac.	419,5	16,2	-403,3	-96,1%	425,3	-409,2	-96,2%
Nº de veículos	8	7	-1	-12,5%	7	0,0	0,0%

▪ **Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria**

No primeiro trimestre de 2020 não se registaram encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria.

▪ **Endividamento**

Não tendo ocorrido aumentos de capital, em 2020 e 2019 e não havendo "Novos investimentos", na definição conferida pelo ofício n.º 3653 de 26 de setembro de 2019, a taxa de variação do endividamento remunerado, tem como variáveis exclusivamente os montantes do passivo remunerado nos anos de 2020 (acumulado a 31/03/2020) e 2019 (31/03/2019):

Passivo remunerado

Euro	31/03/2020	31/12/2019	Variação (1T20/2019)	
			Valor	%
Financiamento remunerado (Corrente e não corrente)	30.600.627,6	32.253.878	-1.653.250	-5,1%
- do qual concedido pela DGTF	n.a	n.a	n.a	n.a
Aumentos de capital por dotação	n.a	n.a	n.a	n.a
Aumentos de capital por conversão de créditos	n.a	n.a	n.a	n.a
Novos Investimentos	n.a	n.a		

Handwritten signature

5. Nota de Gestão - Contexto COVID-19

A pandemia da COVID-19, está a ter hoje, e terá no futuro, um impacto profundo na atividade económica.

No entanto, pese embora esse impacto, toda a fileira agroalimentar tem contribuído para o imperativo da continuidade, sem interrupções, da cadeia de abastecimento às populações. Os Mercados Abastecedores, enquanto plataformas logísticas de base agroalimentar, de comércio grossista de bens essenciais à população, têm feito a sua parte. Continuam abertos e a cumprir o serviço público de proporcionar a continuidade da cadeia de abastecimento ao comércio retalhista em atividade.

À data, ainda é demasiado cedo para identificar, analisar e sobretudo prever as consequências exatas que esta pandemia à escala mundial e sem precedentes, trará para a economia global e, muito especificamente, para a vida das empresas presentes nos Mercados Abastecedores.

Os dados a 31 de março, embora apresentem já alguns impactos, são claramente insuficientes para aferir a exatidão dessas consequências.

No entanto, numa primeira análise, como temos reportado ao acionista bem como à tutela setorial, parece perspetivar-se que as empresas grossistas de hortofrutícolas, sejam aquelas que apresentarão, na generalidade, maior resiliência, tendo, em alguns casos, havido mesmo um aumento de procura, pelo facto de os seus compradores, designadamente os formatos tradicionais de comércio, isto é, operadores de mercados municipais, mercearias, frutarias e minimercados, mas também os hipermercados e supermercados, terem visto a procura aumentar e, igualmente, em virtude do aumento do comércio *on line* e da entrega ao domicílio, para o qual muitas reorientaram a sua atividade.

Excetuam-se dentro destas, as empresas grossistas de hortofrutícolas cujos clientes são consumidores coletivos, tais como, cantinas de escolas e lares ou o canal HORECA e outras que operam em nichos de mercado como a aviação. Embora, muitas delas tenham, também, conseguido diversificar, com sucesso, a sua atividade e os seus clientes.

Por sua vez, no setor do pescado, e independentemente de alguma baixa do preço, há quem tenha, igualmente, aumentado o seu volume de negócios, nas áreas das conservas e congelados, quem o tenha mantido, ao trabalhar com os hipermercados, supermercados e grandes peixarias, e quem tenha visto o seu rendimento diminuir substancialmente ao trabalhar exclusivamente com o canal HORECA e com os mercados municipais.

De igual modo, o setor das flores foi também objeto de uma substancial diminuição dos seus rendimentos e as unidades de restauração que existem nos Mercados Abastecedores enfrentam grandes dificuldades. Tal como acontece com outras atividades complementares.

Quanto às principais empresas de transporte e logística, aquelas que trabalham quase exclusivamente para o mercado nacional, realizando uma distribuição capilar, de proximidade, com encomendas de pequeno porte, estão a ver os eventuais impactos dos constrangimentos para a sua atividade ser mitigados pelo crescimento da componente de entregas de mercadorias compradas em comércio eletrónico, esperando-se que consigam rapidamente adaptar-se e manter a trajetória da sua atividade no "pós-pandemia".

Quanto às empresas de transporte e logística internacional, algumas grandes empresas e/ou multinacionais, estão a ter constrangimentos na sua atividade e poderão apresentar um reinício de atividade mais demorado e difícil, sobretudo porque dependerá da evolução epidemiológica e socioeconómica não apenas de Portugal, mas também dos países para onde normalmente operam.

Face ao exposto, ainda que seja um primeiro diagnóstico ao nível do impacto na pandemia no volume de negócios dos operadores do Mercado, e em consequência temos sido alvo de diversas abordagens por parte dos nossos clientes que, enfrentando dificuldades de tesouraria, solicitam isenções e/ou flexibilizações de pagamento das suas taxas de utilização.

NF

A subsistência das empresas que apresentam problemas de liquidez e o impacto económico e financeiro que a pandemia COVID-19 terá nas mesmas, dependerá naturalmente do tempo de duração da pandemia, perspetivando-se que, em caso de prolongamento excessivo da situação e/ou recuperação lenta do sector HORECA e do turismo no “pós-pandemia”, possa gerar impactos desfavoráveis no seu futuro.

Ambas as situações, com possíveis impactos ainda não são materializáveis a 31 de março, com algumas exceções.

Neste contexto, estas situações têm sido avaliadas criteriosamente, caso a caso, pelos nossos serviços comerciais, sempre numa perspetiva complementar às medidas de apoio anunciadas pelo Governo, e objeto de diálogo com as empresas e com as suas Associações representativas.

Do mesmo modo, reforçaram-se as ações diárias de acompanhamento dos pagamentos feitos pelos clientes bem como do controlo de créditos. A esse nível, as situações de pagamento em tempo ou de regularização imediata de pagamentos atrasados têm resultado. Similarmente, logo desde os incumprimentos de níveis 1 e 2, começámos a abordar as empresas para procurar aferir da necessidade de concretização de planos de pagamentos bem como respondemos com essa abordagem aos pedidos de isenção. Iniciativas a que daremos continuidade.

No que concerne à despesa operacional, é também nosso dever manter o Mercado Abastecedor aberto e em plena operação face à situação que vivemos e cuja exigência dos desafios que temos enfrentado, com aumento da procura por parte dos clientes bem como com necessidades acrescidas de controlo, faseamento de entradas, limpeza, desinfeção e gestão da comunicação, tem também sido diariamente reportada ao acionista e à tutela. Nesse report diário temos detalhado a implementação de um vasto conjunto de medidas, nestes domínios, com vista à proteção da saúde dos trabalhadores e utilizadores do Mercado, em que algumas delas têm impacto na despesa operacional.

Até 31 de março esses impactos na despesa operacional não são significativos. Não só porque temos procurado aumentar em algumas rubricas e diminuir em outras, no que concerne aos FSE's mas também porque o acréscimo de horas e de funções de parte dos RH tem sido compensado por baixas e outro tipo de poupanças na rubrica. No entanto, o controlo em limpeza, resíduos, segurança em articulação com outras rubricas terá de ser exigente.

Naturalmente, que desde o início de março, considerando o contexto de incerteza que a atual situação traduz, foram adotadas diversas iniciativas para controlar e reduzir custos, incluindo o corte de despesas acessórias e condicionando, nesta fase, a realização de investimentos àqueles que se revelam críticos e essenciais à manutenção de infraestruturas ou ao desenvolvimento do negócio, o que deverá, também, ser objeto de reforço no MARL.

Deste modo, o resultado líquido da empresa, a 31 de março, não está muito afastado do previsto. Embora, apresente um desvio.

Importa, no entanto, assegurar a continuidade das operações, que requerem a manutenção de uma despesa operacional elevada que está a ser reforçada para fazer face aos impactos da crise, assim como os compromissos financeiros assumidos, o que requer já um esforço reforçado da nossa gestão e, ao mesmo tempo, fazer face a um possível agravamento da situação em abril e maio, garantindo a sustentabilidade do mercado a curto prazo sem comprometer a sua viabilidade de médio/longo prazo. Ao mesmo tempo que se procura apoiar as empresas nossas clientes em linha com o requerido pela tutela setorial.

Para tal, para além de responsabilidades assumidas perante os trabalhadores, o Estado e os fornecedores, que é necessário assegurar prontamente, no sentido de assegurar condições de retoma da economia, temos compromissos de natureza financeira que incluem responsabilidades ambiciosas de cumprimento do serviço da dívida, no âmbito de empréstimos contraídos junto do Banco Europeu de Investimento (BEI) e junto da Banca Comercial que incluem, nomeadamente Programas de Emissão de Papel Comercial, em razão do aumento sustentado da solidez do Grupo que temos vindo a preconizar.

De facto, o grupo SIMAB tem vindo a fazer um grande esforço de redução de dívida financeira que se traduziu numa redução de 37% (25,2 milhões de euros), nos últimos quatro anos, mas, até ao final de 2020, o serviço da dívida do grupo totaliza, ainda, um total de 18,4 milhões de euros, dos quais 2,7

milhões de euros ao BEI e 15,7 milhões de euros à Banca Comercial (dos quais 14,8 milhões de euros relativos a amortizações de Programas de Emissão de Papel Comercial).

Assim sendo, a gestão tem intensificado o diálogo com o acionista e a tutela setorial no sentido de se criarem as adequadas condições tendentes a manutenção da sustentabilidade financeira do Mercado bem como dos seus clientes.

Acreditamos que, em conjunto, com estas ações, poderemos manter sem alterações a atual atividade dos Mercados, que é crucial na garantia de funcionamento da cadeia de abastecimento às cidades, bem como apoiar melhor as empresas nossas clientes.

O MARL, por maioria de razão, enquanto grande Mercado Abastecedor do país exigirá um esforço suplementar à gestão e à operação.

A Comissão Executiva da MARL, SA,



Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo



Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

30 de abril de 2020

Em anexo:

- Demonstração dos Resultados
- Balanço
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

✓
VF

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31 DE MARÇO DE 2020

Euro

RUBRICAS	PERÍODOS		
	31/03/2020	31/12/2019	PA01T20
ATIVO			
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos Fixos Tangíveis	119.132.855,2	119.974.307,0	119.451.962,9
Ativos Intangíveis	133.042,6	135.854,6	121.899,2
Outros ativos Financeiros	879,5	799,9	698,6
Ativos por Impostos Diferidos	328.264,7	332.778,8	345.857,3
Outras Contas a Receber	407.110,7	414.103,3	978.883,5
ATIVO CORRENTE			
Clientes	1.084.933,6	1.128.270,9	801.035,3
Adiantamentos a fornecedores	0,0	0,0	174,8
Estado e Outros Entes Públicos	0,0	0,0	18.696,5
Outras Contas a Receber	133.761,2	141.156,3	161.268,0
Diferimentos	102.600,7	34.242,7	112.209,2
Caixa e Depósitos Bancários	53.014,7	130.688,6	14.650,5
Total do Ativo	121.376.462,7	122.292.201,9	122.007.335,8
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado	29.999.999,8	29.999.999,8	29.999.999,8
Reservas Legais	3.825.313,2	3.397.359,8	3.823.410,3
Resultados Transitados	24.988.394,7	21.136.814,5	24.971.268,3
Outras variações no capital próprio	9.606.057,5	9.681.979,3	9.605.966,8
Resultado líquido do Período	1.067.978,1	4.279.533,6	1.088.402,9
Total Capital Próprio	69.487.743,2	68.495.686,9	69.489.048,0
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	23.434.138,6	25.723.729,8	24.007.429,6
Diferimentos	12.091.213,7	12.485.539,6	12.918.925,9
Passivos por Impostos diferidos	28.072,6	28.304,6	28.067,8
Outras dívidas a pagar	4.034.399,6	4.042.535,3	4.262.429,4
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	774.833,4	1.070.609,0	772.781,9
Adiantamentos de Clientes	0,0	11.197,9	0,0
Estado e Outros Entes Públicos	960.041,3	617.480,8	959.642,7
Accionistas/Sócios	0,0	0,0	0,0
Financiamentos Obtidos	7.166.488,9	6.530.147,7	6.452.713,0
Outras dívidas a pagar	1.679.202,1	1.574.165,7	1.482.864,0
Diferimentos	1.720.329,2	1.712.804,8	1.633.433,6
Passivos financeiros detidos para negociação	0,0	0,0	0,0
Outros passivos financeiros	0,0	0,0	0,0
Passivos não correntes detidos para venda	0,0	0,0	0,0
Total do Passivo	51.888.719,5	53.796.515,0	52.518.287,8
Total do Capital Próprio e do Passivo	121.376.462,7	122.292.201,9	122.007.335,8

A Comissão Executiva da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE MARÇO DE 2020

Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS		
	31/03/2020	31/03/2019	PAO1T2020
Vendas e Serviços Prestados	3.314.956,3	3.350.523,2	3.409.407,0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consum.	0,0	0,0	0,0
Fornecimentos e serviços externos	-627.588,6	-613.414,2	-587.937,5
Gastos com o pessoal	-232.061,0	-228.501,7	-238.282,0
Imparidade/ Reversões de dívidas a receber	0,0	0,0	0,0
Outros Rendimentos e Ganhos	126.823,7	117.202,7	117.512,8
Outros Gastos e Perdas	-66.409,8	-66.969,2	-70.840,3
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2.515.720,5	2.558.840,9	2.629.860,0
Gastos/Reversões depreciação e amortização	-1.039.517,4	-1.051.642,3	-1.119.448,9
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1.476.203,1	1.507.198,5	1.510.411,1
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0,0	0,0	0,0
Juros e Gastos Similares Suportados	-57.938,6	-78.712,9	-65.213,1
Resultados antes de impostos	1.418.264,6	1.428.485,6	1.445.197,9
Imposto sobre o rendimento do exercício	-350.286,5	-353.403,2	-356.795,1
Resultado líquido do exercício	1.067.978,09	1.075.082,5	1.088.402,9

A Comissão Executiva da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Loures, 30 de abril de 2020

MAPA DE VARIAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA EM 31 DE MARÇO 2020

Euro

	1T2020	1T2019	PAO1T2020
Atividades Operacionais:			
Recebimentos de clientes	3.763.406,7	3.836.787,7	3.847.389,2
Recebimentos de Taxas de Acesso			
Pagamentos a fornecedores	(1.152.085,4)	(1.202.027,5)	(841.645,5)
Pagamentos ao pessoal	(200.902,5)	(217.249,8)	(214.249,2)
Fluxos gerados pelas operações	2.410.418,9	2.417.510,5	2.791.494,4
(Pagamentos)/recebimentos de IRC	0,0	0,0	0,0
Outros recebimentos/(pagamentos) operacionais	(519.553,8)	(589.311,9)	(475.721,2)
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	1.890.865,1	1.828.198,6	2.315.773,2
Recebimentos relacionados com as rubricas extraordinárias			
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias			
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais 1	1.890.865,1	1.828.198,6	2.315.773,2
Atividades de investimento:			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis	(230.227,1)	(272.703,3)	(443.235,4)
Ativos Fixos Intangíveis	0,0	(145.888,1)	0,0
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	0,0	0,0	0,0
Ativos Fixos Tangíveis	0,0	0,0	0,0
Juros e Rendimentos Similares similares	0,0	0,0	0,0
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento 2	(230.227,1)	(418.591,4)	(443.235,4)
Atividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	1.122.071,4	3.644.831,2	0,0
Empréstimos Acionistas	0,0	0,0	950.000,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	(2.775.321,4)	(5.137.573,7)	(2.735.250,7)
Financiamentos bancários	(2.358.321,4)	(2.530.873,7)	(2.015.250,7)
Suprimentos	(417.000,0)	(2.606.700,0)	(720.000,0)
Amortizações de contratos de locação financeira	0,0	0,0	0,0
Juros e Gastos similares	(85.061,9)	(66.962,4)	(79.053,4)
Amortização Prestações Assessorias	0,0	0,0	0,0
Fluxos das Atividades de Financiamento 3	(1.738.312,0)	(1.559.704,8)	(1.864.304,1)
Variação de Caixa e Seus equivalentes 4=1+2+3	(77.673,9)	(150.097,6)	8.233,7
Caixa e seus Equivalentes no início do período	130.688,6	416.072,5	6.416,9
Caixa e seus Equivalentes no fim do período	53.014,7	265.975,0	14.650,5

A Comissão Executiva da MARL, S.A.,

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Rui Paulo da Silva Soeiro Figueiredo

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho

Gonçalo Matos Correia de Almeida Velho